

humanitas

Vol. IV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOL. IV (NOVA SÉRIE, VOL. I)



COIMBRA
MCMLII

del método y la contribución que supone a la fijación del texto casiodoriano y al conocimiento del «cursus» y de la sintaxis del latín tardío. Y los reparos que se nos han ocurrido son tan pocos, que se reducen a los levisimos de que queda dada cuenta.

VIRGILIO BEJARANO

Galeotto Marzio da Narni, **Chiromanzia (Chiromantia perfecta)**,

di-----, a cura di Mario Frezza. Nápoles, R. Pironti & Filhos,
1951. Lxviii + 140 pp.

É o sétimo volume da *Collezione Umanistica* dirigida pelo notável historiador do Humanismo G. Toffanin, em que já foram publicadas obras como: *Contra a Hipocrisia*, de Poggio Bracciolini, *De incognitis vulgo* e *De doctrina promiscua* do mesmo Galeotto Marzio, o *De voluptate* de Lourenço Valla, a *Apoteose de Reuchlin*, de Erasmo e o *De laudibus philosophiae*, de Sadoleto.

Preparou-o Mario Frezza, comentador das outras obras de Galeotto na mesma coleção. O A. não se pronuncia definitivamente sobre o valor da quiromancia, ou melhor sobre a sua possível verdade, embora reconheça a sua correspondência a um anseio humano de todos os tempos e lhe reconheça pontos de contacto com várias doutrinas recentes. Este trabalho é sobretudo histórico e filológico.

Depois de um Prefácio, o A., na Introdução, encara a fisionomia e a quiromancia desde a Antiguidade Clássica até ao Renascimento, e ocupa-se em seguida da *Chiromantia* de Marzio.

No esboço histórico figuram nomes como Alessandro Achillini, ao cair do séc. XV, um dos maiores nomes do averroísmo bolonhês, que pretendeu elevar a quiromancia à categoria de ciência, Antioco Tiberto, Polemon, Pietro d'Albano, Michele Scoto, Cecco d'Ascoli, Matteo Cerdonis, Andrea Corvo, Gerolamo Manfredi, Leonardo da Vinci, Bartolomeo Coclite, além dos trabalhos dos Árabes e dos Zingaros, e de duas obras atribuídas a Aristóteles — *Physio gnomonica* e *Secretum secretorum*.

Entrando em Marzio, ocupa-se da obra e do manuscrito, da sua cronologia e valor.

Faz a seguir a versão, que abrange nove capítulos. Não se trata da versão completa da obra de Marzio, mas sim apenas da parte introdutiva do códice, como o próprio A. nos diz na Advertência.

«Segue-se depois o capítulo *De modo iudicandi*, o tratado da fisionomia, natureza e caracteres dos planetas, e o primeiro capítulo da parte referente à quiromancia.

Este último é mais que suficiente para dar uma clara visão do resto do livro, que conserva sempre o mesmo esquema e o mesmo desenvolvimento da exposição»

(p. LXVII).

O livro termina por um índice dos nomes.

O texto começa na p. 49.

Livro abundantemente ilustrado e com a reprodução de uma página do códice (c. 22 v.), é uma obra curiosa, e de bastante interesse para o estudo do vocabulário latino (por ex. a parte *De statura hominis*, pp. 79-94), pertencente ao capítulo *De modo iudicandi*, — além do interesse de nos apresentar, como se lê, impresso a vermelho na respectiva capa : — *Ja scienza delia ehiromanzia nel suo primo libro moderno*.

FELISBERTO MARTINS

M. T. Ciceronis **Cato Maior de Senectute Liber**. Curavit, praefatus est, adnotavitque Henricus François. Buenos Aires, 1951. xi + 226 pp.

O presente volume, publicação do Instituto de Filologia Clássica da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, é o IX da série C (Coleção de Autores Gregos e Latinos). Elaborou-o com a proficiência habitual o sábio professor Enrique François, que nos apresenta um texto profusamente anotado e antecedido de valiosa introdução, ilustrado com ótimas gravuras, fotografias, reprodução de mapas (da região de Numância, por ex.), que muito valorizam a edição.

A Introdução ocupa-se em primeiro lugar do *diálogo*. A figura de Cícero é encarada nessa época. Depois vêm o tema e composição do *De Senectute* e a época imaginada do diálogo.

Surgem as figuras de Catão, Cipião e Lélío. Do primeiro avultam a carreira militar, a actuação do censor e do escritor, as relações com a cultura grega, e ao fim um paralelo com Cícero. De Cipião é referida a educação e a juventude, a vida pública, o que ele era na época do diálogo. Vem depois Lélío — as suas relações com Cipião e com o estoicismo grego; finalmente os amigos de Lélío.

Segue-se um resumo do *De Senectute*, e depois o texto do diálogo. François reproduz o texto de K. Simbeck na *Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*. As notas explicativas destinam-se, segundo o ilustre A., somente a facilitar a compreensão do *De Senectute* como obra de elevado pensamento e significativo valor histórico.